



ORGANIZADORES
João Carlos Dias da Silva
Claudinei de Souza

Etnomatemática

O povo da Aldeia Lalima



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



ISBN 978-85-4558464-3



9 788545 584643



1º ANO
Ensino Fundamental



Armando Figueredo Patrocinio

Obra aprovada pelo conselho editorial da Editora Oeste
através da Resolução n. 141/2024.

CONSELHO EDITORIAL

Dr^o. Alda Maria do Nascimento Osório / UFMS
Dr^o. Alexandra Ayach Anache / UFMS
Dr. Amaury de Souza / UFMS
Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório / UFMS
Dr^o. Carla Dupont – França / Vercors
Dr^o. Eurize Caldas Pessanha / UFMS
Dr^o. Fabiany de Cássia Tasvares Silva / UFMS
Dr. Flávio Aristone / UFMS
Me. Horacio Porto Filho / UTCD-PY
Dr. Leo Dayan – Univ. de Paris 1 / Sorbonne
Dr. Luiz Otavio Saraiva Ferreira / UNICAMP
Dr^o. Margarita Victoria Rodriguez / UFMS
Dr^o. Maria Dilnéia Espindola Fernandes / UFMS
Dr^o. Myrna Wolf B. dos Santos / UFMS
Dr^o. Regina Tereza Cestari de Oliveira / UCDB
Dr^o. Soraia Napoleão de Freitas / UFSM
Dr^o. Sílvia Helena Andrade de Brito / UFMS
Dr^o. Tatiana Calheiros Lapas Leão / SED-MS

UMA PUBLICAÇÃO DA



EDITORA ASSOCIADA



www.editoraoeste.com.br • contato@editoraoeste.com.br
Campo Grande • Mato Grosso do Sul
ISBN 978-85-45584-64-3
1ª Edição - Ano 2024

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora, como pesquisa é permitido desde que citada a fonte.

JOÃO CARLOS DIAS DA SILVA
CLAUDINEI DE SOUZA
ORGANIZADORES

ETNOMATEMÁTICA

o povo da aldeia Lalima

1º ANO
Ensino Fundamental

Campo Grande
2024



© 2024 - Organizadores

TÍTULO

ETNOMATEMÁTICA: O POVO DA ALDEIA LALIMA

ORGANIZADORES

João Carlos Dias da Silva
Claudinei de Souza

REVISÃO

Autores (Professores Alfabetizadores)

EDIÇÃO, PROJETO GRÁFICO

Editora Oeste

DIAGRAMAÇÃO

Ricardo Barbosa Porto

ILUSTRAÇÕES

Autores (Professores Alfabetizadores)

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Lucio Ney Dias Vieira

PUBLICAÇÃO DA



Editora
Oeste

www.editoraoeste.com.br
contato@editoraoeste.com.br

ISBN

Depósito Legal na Biblioteca Nacional
Impresso no Brasil

livro disponível em:

[http://www.editoraoeste.com.br/
etnomatematica/](http://www.editoraoeste.com.br/etnomatematica/)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E84

Etnomatemática: o povo da aldeia Lalima / Organização de João
Carlos Dias da Silva, Claudinei de Souza. – Campo Grande:
Oeste, 2024.

94 p., il., fotos.; 15 X 22 cm
ISBN 978-85-45584-64-3

1. Etnomatemática. 2. Povo indígena. 3. Escola indígena. 4.
Ensino fundamental. I. Silva, João Carlos Dias da (Organizador). II.
Souza, Claudinei de (Organizador). III. Título.

CDD 510.7

Índice para catálogo sistemático

I. Etnomatemática



Saberes Indígenas na Escola é uma ação que busca promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena, especialmente daqueles que atuam nos anos iniciais da educação básica nas escolas indígenas; oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades da organização comunitária, do multilinguismo e da interculturalidade que fundamentam os projetos educativos nas comunidades indígenas; oferecer subsídios à elaboração de currículos, definição de metodologias e processos de avaliação que atendam às especificidades dos processos de letramento, numeramento e conhecimentos dos povos indígenas; fomentar pesquisas que resultem na elaboração de materiais didáticos e paradidáticos em diversas línguas, bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e de acordo com as especificidades da educação escolar indígena.

PROGRAMA REDE MS – AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

COORDENADOR GERAL

Antônio Hilário Aguilera Urquiza

COORDENADORA ADJUNTA – NÚCLEO UFMS

Celma Francelino Fialho

SUPERVISORA

Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues

FORMADOR

Claudinei de Souza

ORIENTADOR

João Carlos Dias da Silva

COMITÊ EDITORIAL POVOS DO PANTANAL

Ana Carina Paula dos Santos
Antonio Carlos Seizer da Silva
Aronaldo Julio
Carlos Manoel da Silva
Celma Francelino Fialho
Claudinei de Souza
Darleine Canale Pinto Seizer
Denise Augusto da Silva
Fernando Augusto Azambuja de Almeida
Jaime de Almeida Filho
Jeder Gabriel Campos

Joel Reginaldo Sol
Mairoque Rodrigues Figueiredo
Maria de Lourdes Elias Sobrinho
Nilton Rodrigues Campos
Nilza Leite Antonio
Onilda Sanches Nincão
Paulo Baltazar – Coordenador da Comitê
Editorial

AUTORES – PROFESSORES ALFABETIZADORES

Andre de Andrade
Alcides Gabilon da Silva
Aparecido Lipú
Avanildo Figueredo Patrocínio
Daniela Campos Cabrocha
Kelcilaine Ferreira da Silva
Luara Duarte Rodrigues
Lucioney Dias Vieira
Maria Clementina Souza Capriata
Marildo Souza Gomes
Mário Antonio Pires Pereira
Natalino Goes de Oliveira
Sandro Pereira de Oliveira
Valdenir Paiva

ILUSTRAÇÃO

Professores alfabetizadores

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço ao "Pai Celestial" que apesar das minhas inúmeras falhas cotidianas, me deu a oportunidade de ter saúde perfeita e a infinita vontade e prazer em realizar juntamente com os professores alfabetizadores a produção deste livro da etnomatemática.

Deixo aqui também o meu agradecimento à Diretora Rita de Cassia, o Coordenador Eduardo dos Santos Rodrigues e o cacique da Aldeia Lalima (João Batista Pires da Silva) que me receberam de braços abertos para produzir este trabalho.

Por último, agradeço ao Formador Professor Claudinei de Souza, a Coordenadora Adjunta-UFMS Professora Me. Celma Francelino Fialho, a Supervisora Me. Andréa Lúcia Cavararo, ao Coordenador Geral Dr. Antônio Hilário Aguilera Urquiza e a todos os professores (as) do Comitê Editorial Povos do Pantanal que sempre estiveram ao meu lado orientando na realização e na elaboração do livro da etnomatemática.

PREFÁCIO

Neste livro vocês irão encontrar a etnomatemática do povo Terena da Aldeia Lalima. Ele só foi possível porque os professores alfabetizadores tiveram a possibilidade de escrever os resultados das entrevistas realizadas juntamente com os detentores do conhecimento Terena.

Felizmente, a compreensão de mundo Terena pôde ser aqui registrada para que as crianças possam desde o início da formação escolar compreender as artes e técnicas realizadas pelos seus antepassados na luta pela sobrevivência e transcendência. Toda a construção do conhecimento foi transmitida de geração para geração.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	7
PREFÁCIO.....	9
APRESENTAÇÃO.....	13
INTRODUÇÃO	15
NOSSA HISTÓRIA.....	17
ARTE CULINÁRIA.....	21
◇ PAMONHA	23
◇ CANJICA DE MILHO.....	27
◇ PAMONHA	31
◇ RECEITA DO HÎHI	39
◇ MINGAU DE BOCAIUVA.....	41
◇ CALDO DE PIRANHA.....	43
◇ DONA ANA	45
COSMÉTICO TERENA.....	47
◇ COCO OU COQUINHO DA BOCAIUVA	49

MORADIA.....	51
◇ BEIRA CHÃO	53
◇ CONSTRUÇÃO DE UMA CASA COM TAQUARUÇU	55
FASES DA LUA.....	57
NOSSA MANEIRA DE CONTAR	61
◇ BALAIO.....	63
◇ MASCATE	65
◇ O CALENDÁRIO TERENA.....	67
◇ O ARTESANATO	69
◇ DANÇAS CULTURAIS.....	73
LENDAS	75
◇ A MULA SEM CABEÇA.....	77
NOSSOS SÍMBOLOS.....	79
◇ METEOROLOGIA (PREVISÃO DO TEMPO).....	83
ERVAS MEDICINAIS.....	85
◇ HORTELÃ.....	87
◇ CARÇÃO DE VÉIA	91

APRESENTAÇÃO

Apresentamos esta cartilha de etnomatemática da etnia terena (Terra Indígena Lalima), de autoria dos professores (as) produzida durante o Programa de Saberes Indígenas nas Escolas, a partir dos dados colhidos na aldeia, por meio de entrevistas com membros da família, professores da comunidade e mestres tradicionais.

Esta iniciativa visa fornecer as relações de ensino e aprendizagem dos professores com seus estudantes nas escolas indígenas.

A cartilha de etnomatemática marca o compromisso do governo federal, da UFMS e professores com a melhoria contínua da qualidade da educação e dos currículos das escolas indígenas, que constituem processos importantes de conhecimento e fortalecimento da identidade étnica e cultural da comunidade indígena de Lalima.

INTRODUÇÃO

Esta cartilha foi produzida com os próprios conhecimentos do povo Terena da Aldeia Lalima. Tanto os textos quanto os desenhos que esta neste livro foi adquirida por meio de pesquisa realizada com meu povo na comunidade da Aldeia Lalima, município de Miranda-MS.

As crianças que estão iniciando os primeiros anos escolares terão oportunidade de aprender um pouco o que temos em nossa cultura, como nosso modo de ser, viver, pensar, nossos hábitos alimentares e principalmente nossa dança do bate-pau (*Kohíxoti Kipâ'e*) masculino e a dança *Siputerena* (feminino), já que são assuntos que os alunos conhecem e ouvem falar diariamente.

Os conteúdos inseridos nesta cartilha foram contados pelos senhores da aldeia em forma de história para toda a comunidade durante as visitas nas casas das pessoas. A importância deste conhecimento etnomatemático para as crianças e fortalecer a cultura

e preservar o conhecimento transmitido dos senhores para as crianças e jovens.

Enfim, os problemas de matemática serão para o aluno pensar e resolver todos os exercícios elaborados conforme o conhecimento do educando.

A cartilha será um material paradidático para auxiliar no aprendizado dos alunos durante seu primeiro contato com a escola.

NOSSA HISTÓRIA





FIGURA: Maria Clementina Souza Capriata,
Daniela Campos Cabrocha.

A aldeia Lalima está situada no município de Miranda, Estado de Mato Grosso do Sul, a 50 km da cidade de Miranda. Residem 1.978 pessoas; sua origem procede da mistura de várias etnias, sendo Terena, Guarani, Ofaié e Kadiwéu. Os homens trabalham na agricultura, usinas, fazendas, alguns vivem da pesca, outros trabalham na educação e na área da saúde. Na aldeia Lalima tem matas, pássaros, animais, frutas, um rio com muitos peixes, é um lugar agradável para viver.

ATIVIDADES

01- Faça uma ilustração da Aldeia onde você mora.



02- Marque a alternativa correta: Quantos quilômetros de distância fica a Aldeia Lalima da cidade de Miranda?

a) () 5 km

b) () 25 km

c) () 50 km

03- Faça um desenho da paisagem natural encontrado em sua Aldeia.

ARTE CULINÁRIA



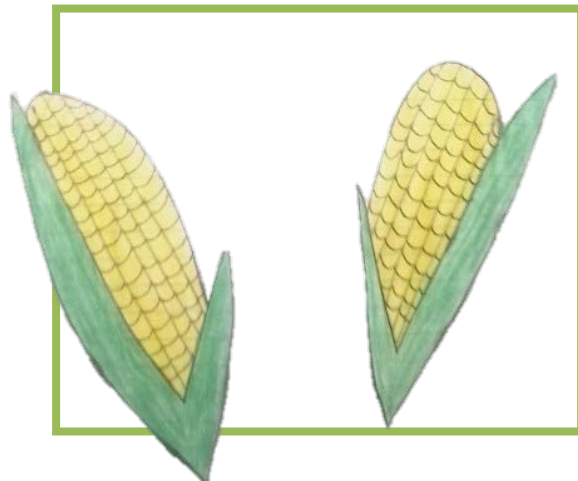
PAMONHA



A pamonha é feita do milho

Ingredientes:

- 10 espigas de milho
- 1 colher de sopa de sal
- 1 colher de óleo



Modo de preparo:

Mexer a massa com os temperos, coloque a massa sobre a palha do milho, em seguida coloque para cozinhar no máximo 20 minutos.

ATIVIDADES

01- Vamos completar as palavras.



_____ilho



_____eias



_____elancia



_____elão

02- Pinte o desenho.



Milho

03- Siga o traçado.



FIGURA: Kelcilaine Ferreira

CANJICA DE MILHO

Ingredientes:

- 10 espigas de milho verde picado
- 01 frango caipira
- 01 cebola
- 02 alhos
- 500 gramas de cebolinha verde
- 01 litro de água
- Sal a gosto

Modo de preparo:

Em uma panela colocar o frango picado, a cebola, o alho juntamente com o sal, misturar tudo e fritar. Depois de frito colocar a água, o milho e ferver aproximadamente 45 minutos e, por último colocar a cebolinha verde.

Depois de pronto é só saborear!

ATIVIDADES

01- Coloque as palavras corretamente:

I - A - AN

C _ _ _ J _ _ _ C _ _ _

02- Com que alimento da roça foi feito a nossa canjica?

03- Quantos ingredientes foram colocados na canjica?

4 () 6 () 8 ()

04- Pinte o desenho e responda:
Qual é a cor do milho?



DESENHO: Kelcilane Ferreira

PAMONHA

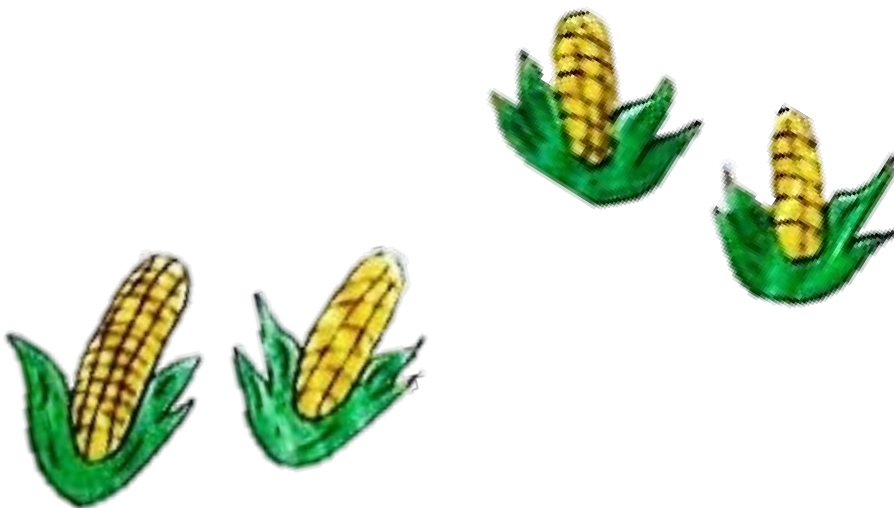


Ingredientes:

- 12 espigas de milho verde
- 02 copos de água
- 02 xícaras de açúcar
- 01 pitada de sal

Modo de preparo:

Depois de colher o milho verde, descascar e ralar. Depois de ralado colocar óleo, sal ou açúcar a gosto, misturando até que forme uma massa. O próximo passo é enrolar na mesma palha de milho e amarrar firme para que não solte. Colocar na água fervendo, deixe cozinhar até que a massa fique firme.



DESENHO: Natalino G. Oliveira

ATIVIDADES

01- Leia o texto e responda:

a) Quantas espigas de milho são necessárias para fazer a pamonha?

b) Por que é preciso amarrar bem a pamonha?

c) Caro coleguinha, você já viu uma pamonha? Então faça um desenho de uma pamonha.

PAMONHAS

Segundo o relato de Dona Balbina Figueredo a pamonha é feita de milho. Colhe-se uma quantidade de mais ou menos uns trintas espigas de milho. Assim que retirar todas as cascas, rale o milho em um ralo feito de lata furado com prego. Em seguida, coloque todo o milho ralado em uma vasilha de preferência numa bacia de alumínios. Coloque uma colher de óleo de soja e misture bem. Feito isso, escolher as melhores cascas de milho, pegue uma colher se sopa e coloque três colheres em cada casca e enrole, em seguida amarre bem. Coloque os mesmos em água fervente e espere por 15 minutos, deixe esfriar e está pronto para o consumo.



1º colher o milho.



2º decascar o milho



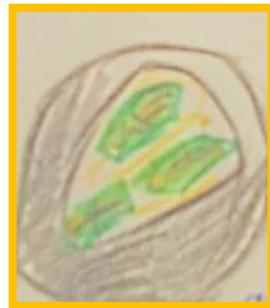
3º ralar o milho e colocar em uma vasilha.



4º misturar bem o milho ralado com uma colher de óleo de soja.

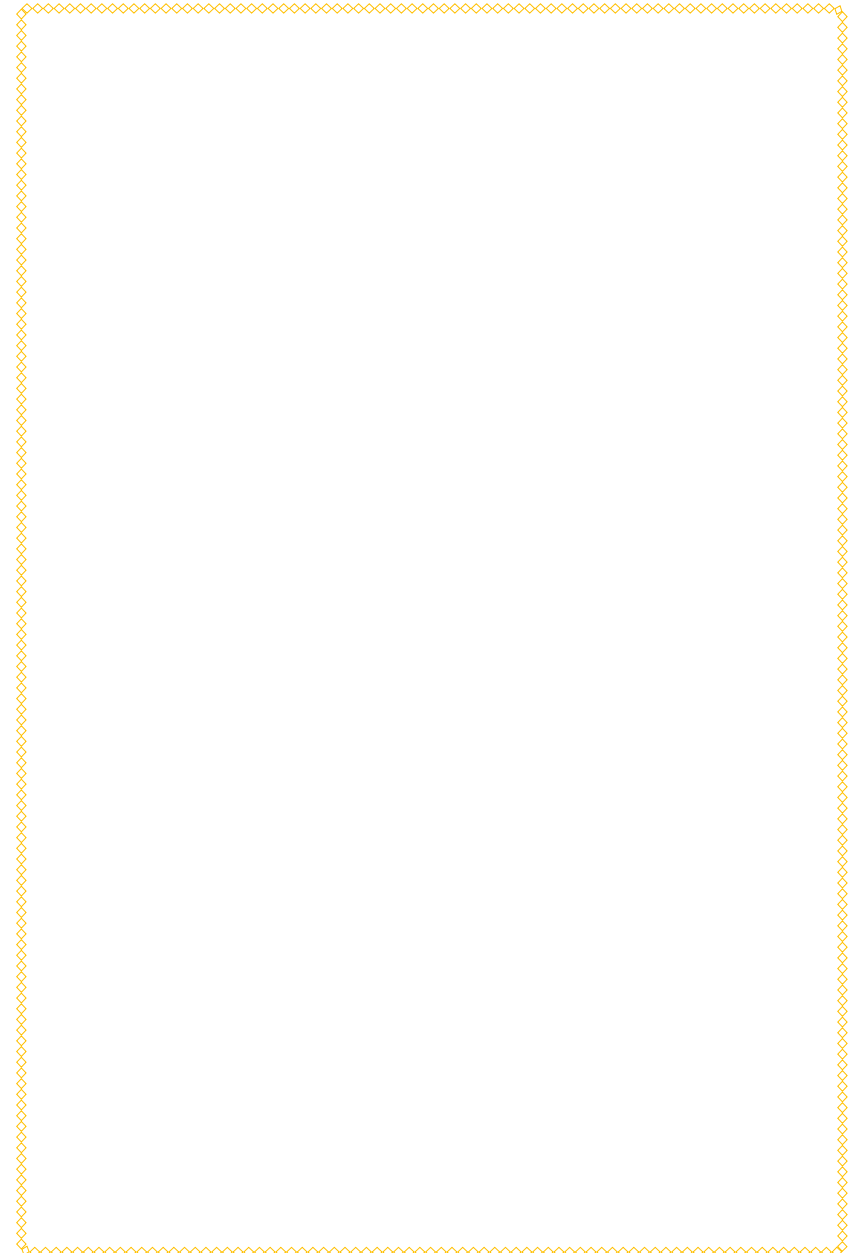


5º colocar 3 colheres do milho Ralado na casca e amarrar bem.



6º colocar em uma vasilha em água Fervente e esperar quinze minutos.

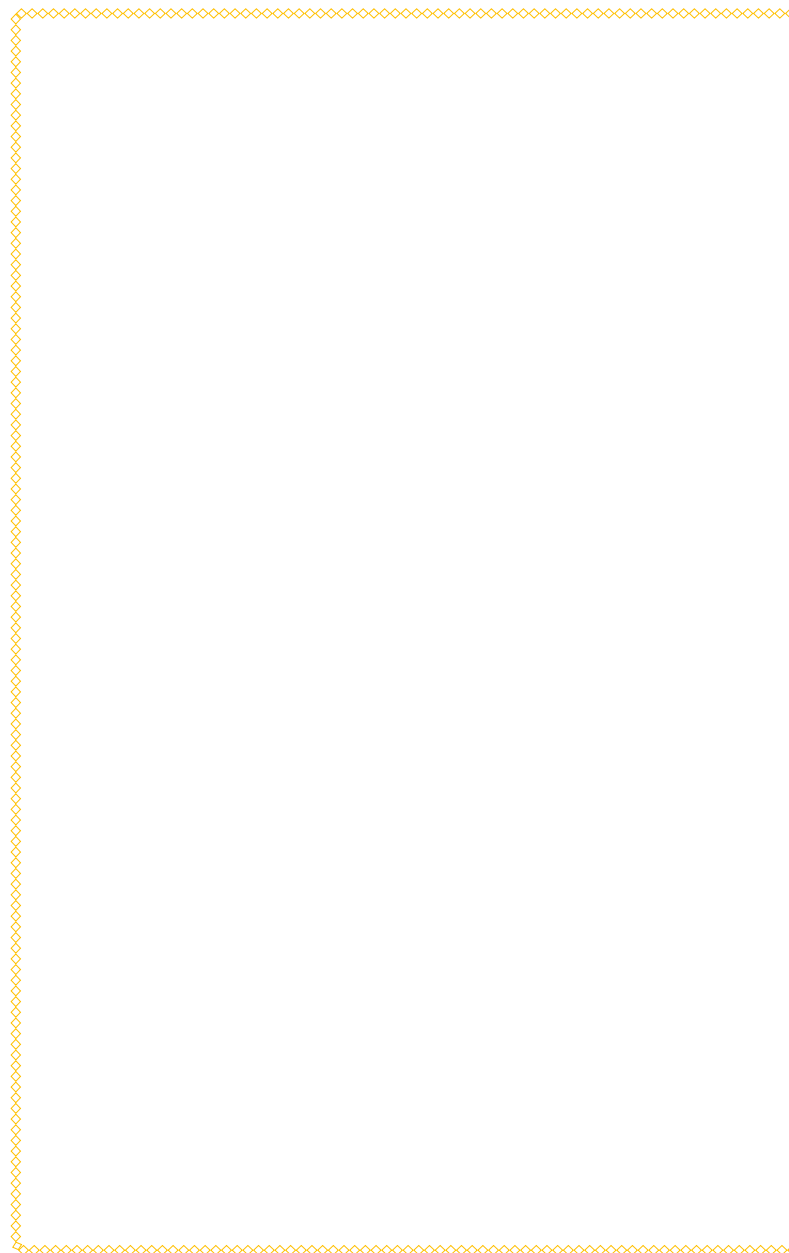
02- Desenhe e pinte como é o pé do milho.



03- Desenhar um ralo utilizado para ralar o milho.



04- Desenhe e pinte uma pamonha.





RECEITA DO HÎHI

Ingredientes:

1 kg de mandioca.

2,5 litros de água fervente.

Folhas de bananeiras limpas e secas.

Modo de preparo:

Descasque e rale a mandioca.

Esprema a massa entre as mãos, para tirar o excesso de água.

Faça um bolinho do tamanho de um ovo de galinha, usando três colheres de (sopa) de mandioca ralada para cada um.

Corte as folhas de bananeira em quadrado de 20 cm amarrando-o com uma tirinha da própria folha.

Cozinhe por trinta minutos até a folha ficar escura.



ATIVIDADES

01- Complete com a vogal que está faltando.

R____R____

02- Circule as vogais:

HÎHI	MANDIOCA
BOLINHOS	BANANEIRA

03- Quantas vogais têm na palavra **MANDIOCA**?

04- Cubra a palavra abaixo.

MANDIOCA



FIGURA: Alcides Gabilon da Silva

MINGAU DE BOCAIUVA

Mara vai fazer um delicioso mingau de bocaíuva. Ela precisa de 12 bocaíuvas, uma panela para torrar, meio litro de água e açúcar a gosto. Em seguida, depois de torrada, casca e bate todas as bocaíuvas. Depois junta todos os ingredientes levem ao fogo mexendo até ficar o caldo grosso e esta pronta para ser servido.

ATIVIDADES

01- Quantas sílabas tem a palavra **BOCAIUVA**?

02- Quantas vogais têm a palavra **BOCAIUVA**?

03- Quantas consoantes têm a palavra **BOCAIUVA**?

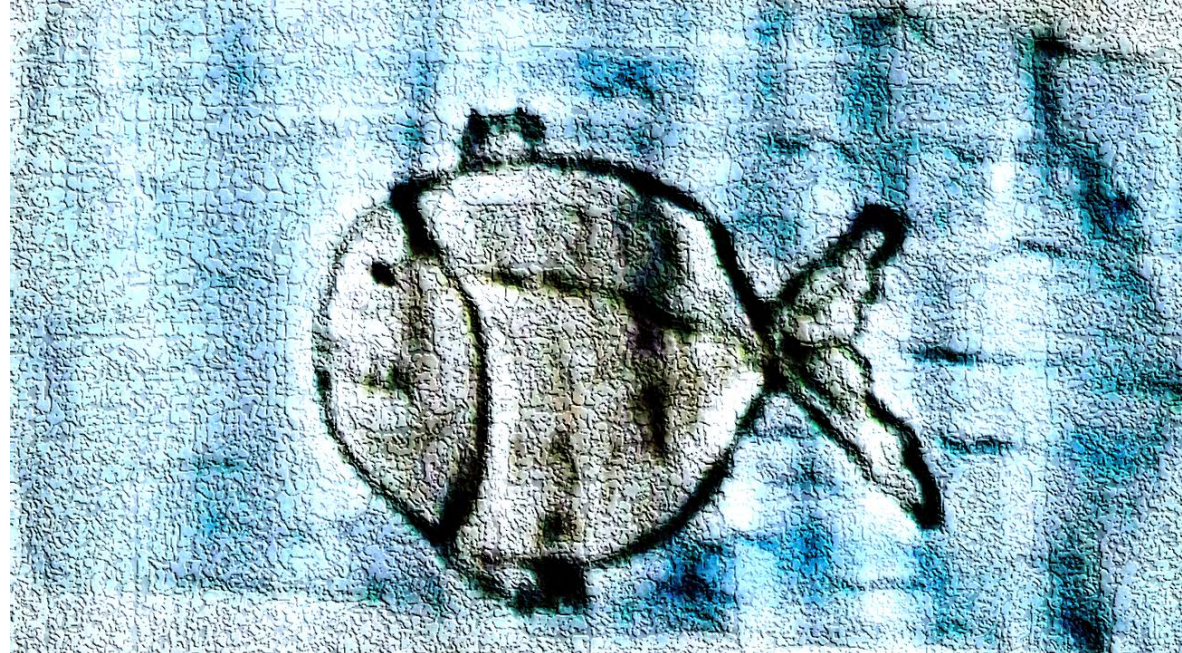


FIGURA: Mario Antonio Pires Cabrocha

CALDO DE PIRANHA

Ingredientes:

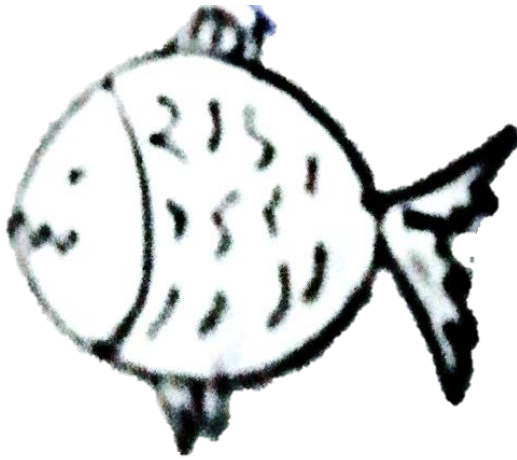
- 03 piranhas picada
- 03 litros de água
- 02 dentes de alho amassado
- 01 cebola picada
- Sal a gosto.

Modo de Preparo:

Fritar o alho, adicionar a água, a cebola, o sal e as piranhas em pedaço. Deixar ferver até desmanchar e depois coar e servir de sua preferência.

ATIVIDADES

- 01- Pinte o desenho e coloque as vogais que faltam para formar a palavra.



P _ _ _ R _ _ _ NH _ _ _

- 02- Cubra os pontilhados.

piranha
PIRANHA



DONA ANA

Dona Ana preparou peixe para almoço. Observe o desenho abaixo e ajude a dona Ana a preparar seu almoço. Sabendo-se que ela usou como ingrediente: sal, alho, cebola e pimenta. Usando sua imaginação pinte o desenho abaixo.

ATIVIDADES

01- Quantos peixes Dona Ana preparou?



02- Quantas pimentas Dona Ana usou?



03- Quantas cebolas Dona Ana usou?



COSMÉTICO TERENA

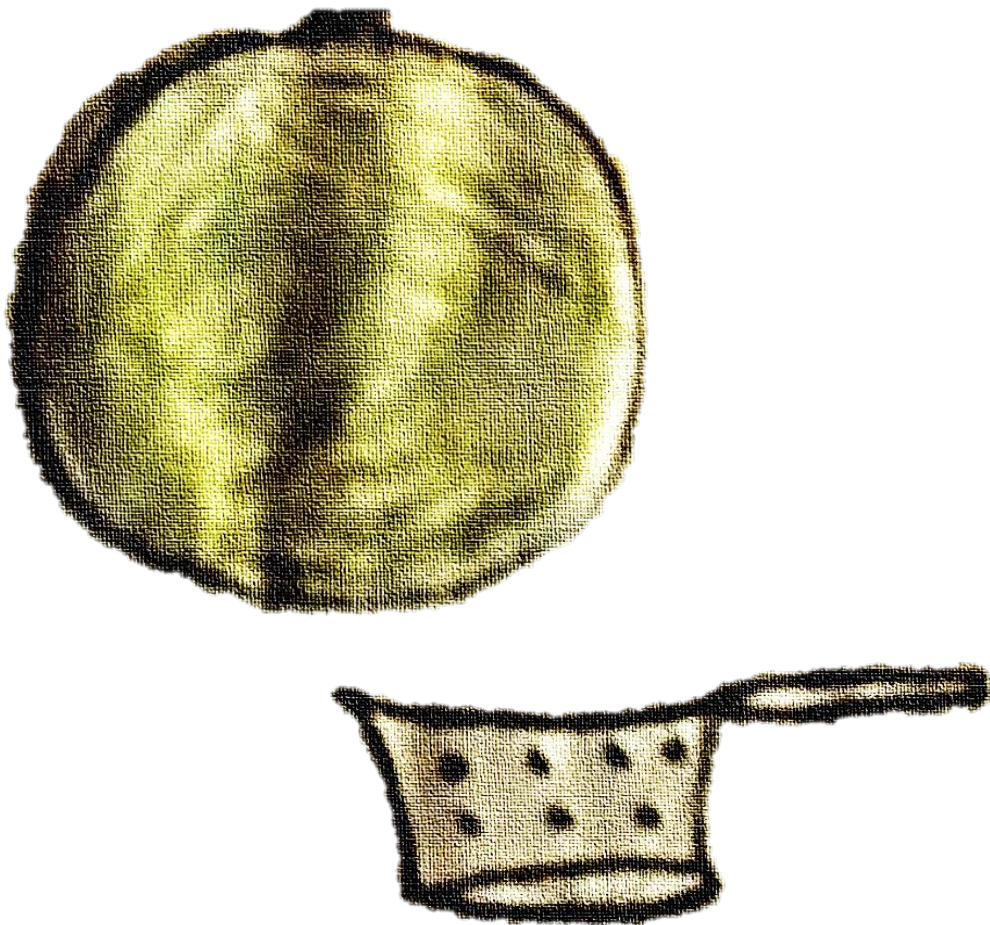


FIGURA: Aparecido Lipú

COCO OU COQUINHO DA BOCAIUVA

O óleo da castanha do coco serve (servia) para tingir os cabelos brancos na cultura Terena.

Prepararo:

Juntar uma grande quantidade de coco (castanha) numa panela de ferro.

Torrar até juntar óleo no fundo da panela.

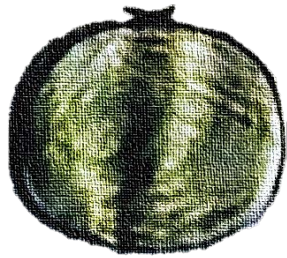
Esfriar e passar o óleo nos cabelos brancos.

ATIVIDADES

01- Complete a lacuna de acordo com o texto.

O _____ da castanha do
_____ serve para tingir os
_____ brancos na cultura Terena.

02- Ligue a figura de acordo com seu nome:



Coco **Côco** **Cocô**

MORADIA



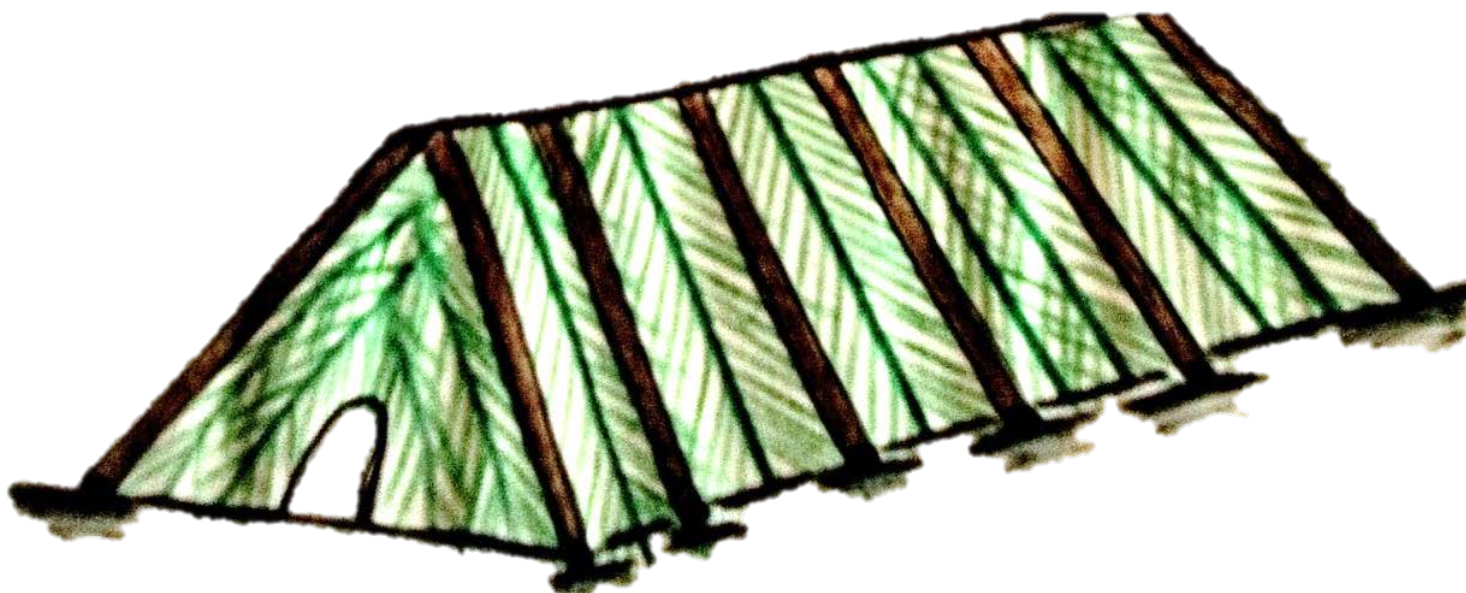


FIGURA: Avanildo Figueredo Patrocínio

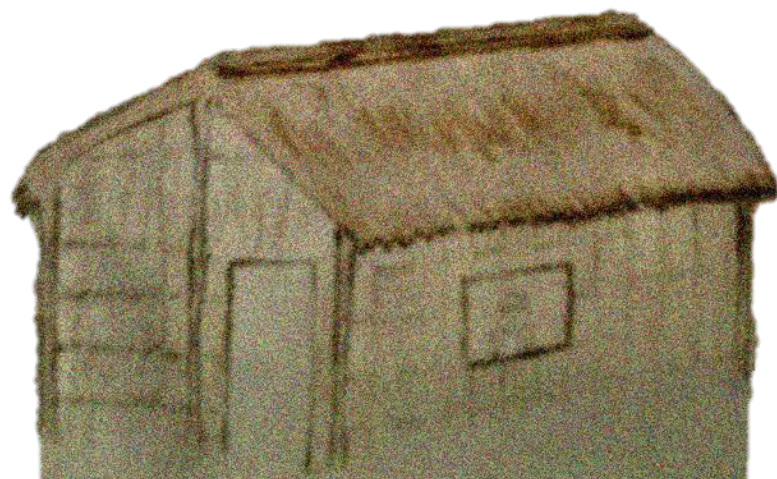
BEIRA CHÃO

O beira chão era uma das moradas feita pelos moradores de Lalima. Utilizavam palhas de bacuri, madeiras e, eram amarradas com cipó imbé.

ATIVIDADES

01- Para que era usado o beira chão?

02- O que utilizavam para construir o beira chão?



CONSTRUÇÃO DE UMA CASA COM TAQUARUÇU

FIGURA: Valdenir Paiva

Para fazer uma casa, tem o tempo certo para tirar a taquara que, deve ser em dias de lua cheia ou crescente. Segundo o senhor João Pereira, não pode tirar a taquara em dias de lua nova porque cria caruncho, ou seja, logo estraga.

ATIVIDADES

01- Complete com a letra que falta.

a) ____asa

b) ____aquara

c) ____aquaruçu

d) L ____ a

e) O ____a

f) N ____v ____

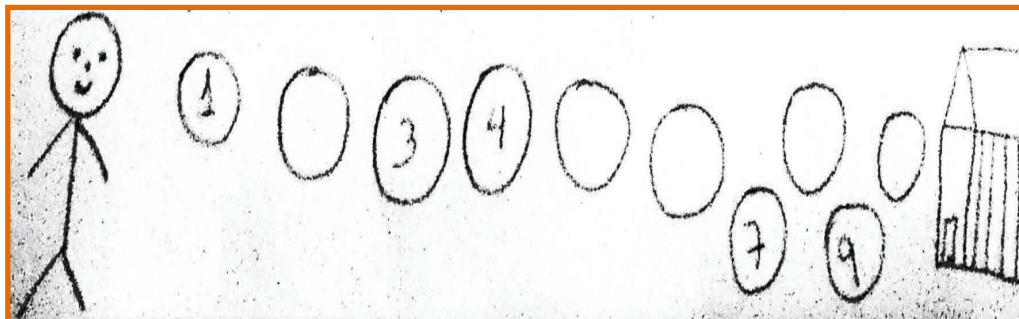
02- Circule a letra **T** das palavras.

**TAQUARA - TABOA - BOTA -
TATU - PENTE - RUTE**

03- Pratique a escrita da letra.

C - C - C - C - C - C - C - C
C - C - C - C - C - C - C - C
T - T - T - T - T - T - T - T
T - T - T - T - T - T - T - T

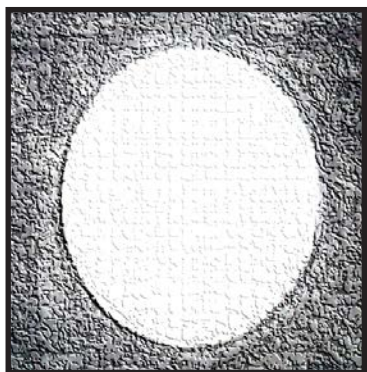
04- Ajude a pessoa chegar até a casa, complete na sequência numérica:



FASES DA LUA



Um dos principais saberes dos indígenas está ligado com a natureza, para o corte da madeira, plantio e a pescaria.



LUA NOVA



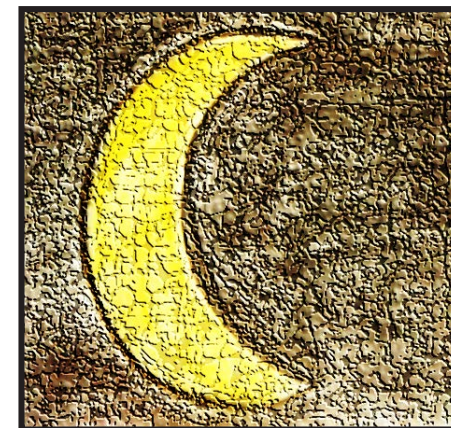
LUA MINGUANTE

FIGURAS: Kelcilaine Ferreira

Durante a lua minguante até na lua nova não pode plantar, cortar madeira, taboca, entre outros, pois se tirar nessas fases da lua irá carunchar a plantação e a madeira cortada.

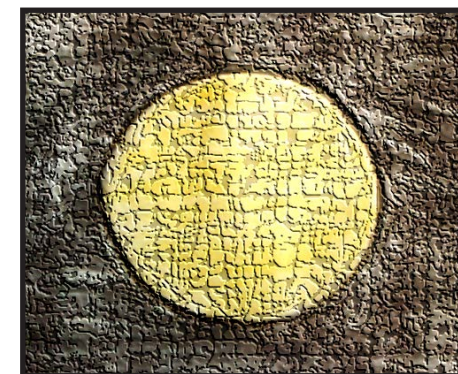
LUA CRESCENTE

A lua crescente costuma deixar o pescador triste, porque muitos costumam pescar durante a noite e na crescente o peixe estraga. Melhor não pescar com a lua crescente.



LUA CHEIA

A partir da crescente e a cheia é excelente para o plantio e corte de madeira. Pode plantar que sua colheita será ótima e sua casa de madeira ou taboca nunca vai carunchar.



ATIVIDADES

- 01- Qual elemento da natureza está estudando?
Pinte-a.



ÁRVORE



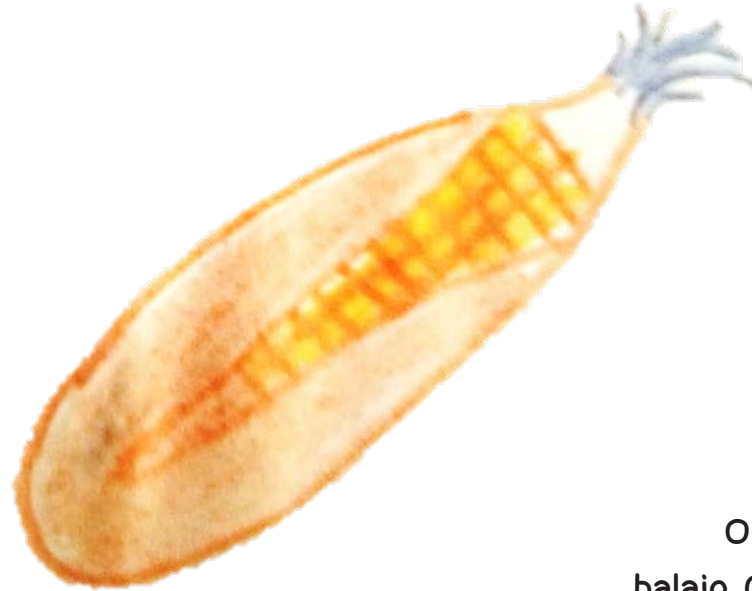
LUA

- 02- Com ajuda de um adulto escreva os nomes das luas que não pode plantar nem cortar a madeira.

- 03- Você sabe dizer qual lua deixa o pescador triste?

NOSSA MANEIRA DE CONTAR





BALAIIO

O modo dos antigos Terena contar era através de balaio. Quando queriam comprar algo era a troca de cinquenta balaios que dava uma carreta de milho que valia uma vaca, cavalo entre outros.

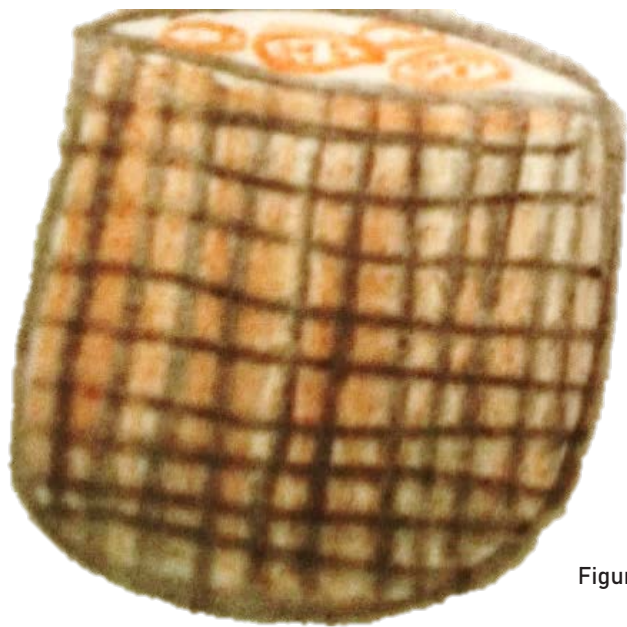
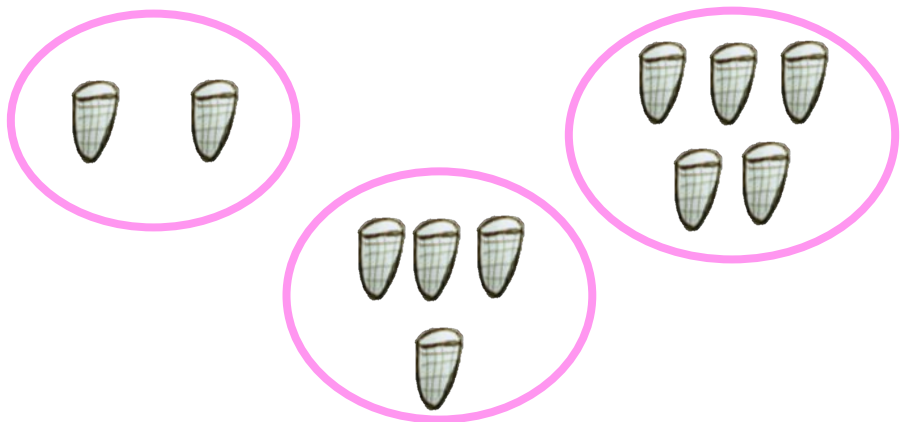


Figura: Alcides Gabilon

ATIVIDADES

01- Pinte o conjunto que tem cinco balaios:



02- Resolva a adição:

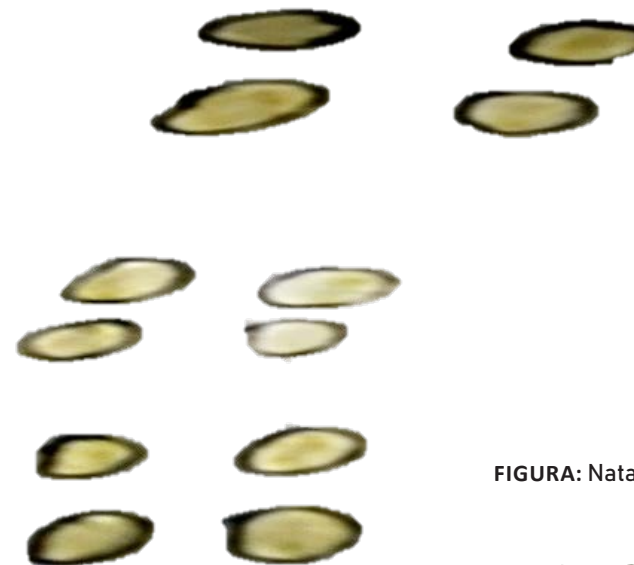
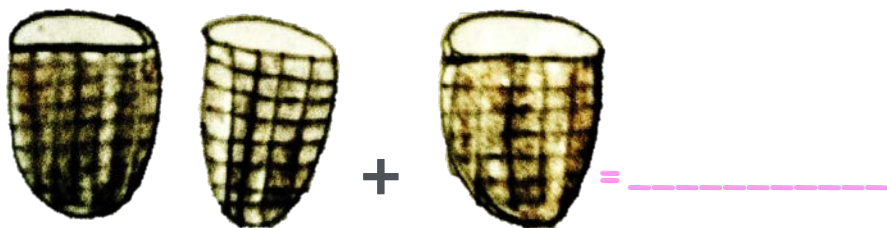


FIGURA: Natalino de Oliveira

MASCATE

Segundo relato do Sr. Gonçalo de 96 anos morador da Aldeia Lalima. Antigamente, existia muito mascate, vendedor que oferecia mercadorias nas casas, o povo comprava muito com eles, como a maioria do povo era analfabeto, na hora de efetuar o pagamento a conta era assim:

Compravam tecidos para fabricar roupas e para marcar usavam grãos de milho para saber quanto ficava devendo o vendedor.

Valor do tecido, por exemplo, era 4 mil Réis. Cada grão de milho correspondia 1 mil Réis e quando tinham quatro grãos de milho correspondiam a 4 mil Réis.

Agrupavam grãos de milhos e depois somavam e achava o valor que estava devendo ao mascate.

Sabendo que 1 metro de tecido custava 4 mil Réis, então a pessoa agrupava grupo de 4 e depois somava e sabia quanto estava devendo o mascate. Pois a pessoa podia somar grupo de quatro grãos de milho $4 + 4 + 4 = 12$.

Resposta: A pessoa estava devendo o mascate 12 mil Réis.

ATIVIDADES

01- Sabendo que o custo do tecido custava no valor de oito mil Réis. Quanto você pagaria se comprar 3 metros?



O valor a ser pago é?



FIGURA: Aparecido Lipú

O CALENDÁRIO TERENA

A lua nova era o calendário mensal na cultura Terena. A cada lua nova que aparecia no céu era um mês que se passava. Pois a lua nova aparece no céu a cada 30 dias.

ATIVIDADES

01- Ligue de acordo com o texto.

Pois a lua nova
aparece no céu...

A lua nova era o
calendário...

A cada lua
nova que
aparecia...

Mensal da cultura
Terena.

No céu era um
mês que se
passava.

A cada 30 dias.

02- Complete a lacuna com a palavra **lua**:

- a) A cada _____ nova que aparecia no céu era um mês que se passava.
- b) Pois a _____ nova aparece no céu a cada trinta dias.



O ARTESANATO

A cestaria é entendida como objeto ou utensílio, obtido através de tiras trançadas. Designa a arte de trabalhar com fibras.

ATIVIDADES

01- Junte as sílabas e forme palavras:

ar-te-sa-na-to _____

u-ten-sí-lios _____

ces-ta-ria _____

ce-bo-la _____

ar-te _____

fi-bras _____

02- Vamos treinar.

C						
E						
S						
T						
O						

03- Complete as palavras com as sílabas em destaque (c).

_____ ebola ma _____ a _____ o

_____ egonha _____ lara

_____ abeça _____ adeira

_____ avalo mos _____ a



FIGURA: Sandro de Oliveira



DANÇAS CULTURAIS

Dança masculina, na cultura Terena, a dança da ema popularmente conhecida como dança do Bate-pau, tem grande importância para o povo Terena, ela consiste na principal apresentação cultural dos índios Terena, que tem sido passado de geração para geração. Mesmo diante de uma trajetória histórica de constantes deslocamentos e enfrentamentos sempre mantiveram forças, garras e coragem manifestados nas danças tradicionais que são preservados até os dias de hoje.

A Dança feminina é a dança das guerreiras Terena, elas dançam para homenagear os guerreiros após a chegada depois de uma grande guerra contra o inimigo ou quando retornavam de uma caçada trazendo alimentos

para a família e, também comemoravam quando tinha umas boas colheitas de sua lavoura. Hoje ela é realizada também para festejar as datas importantes da comunidade.

ATIVIDADES

01- Como é conhecida a dança da ema popularmente?

02- As mulheres Terena dançam para homenagear quem?

LENDAS





FIGURA: Alcides Gabilon da Silva

A MULA SEM CABEÇA

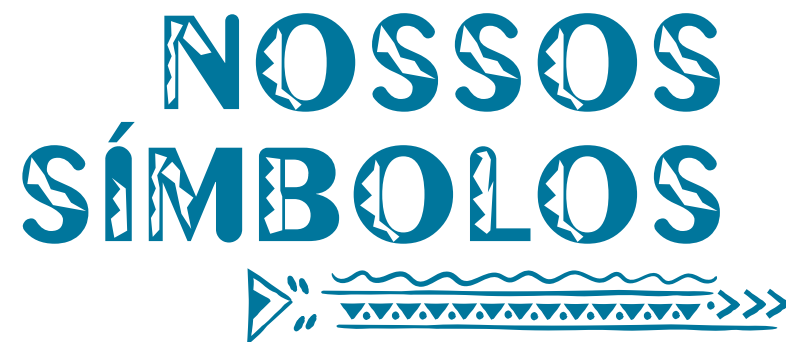
Conta à senhora anciã dona Antônia da Silva, conhecida como Birûca, moradora da Aldeia Lalima, nos diz que, no período da manhã seu pai sempre cortava lenha para eles buscarem. Era uma tarde quando ela, sua mãe e seus irmãos foram chegando ao local, ela foi indo cada vez mais para a mata até que seus cachorros começaram a latir e acuar atrás de um tronco de madeira grossa. Logo, ela foi devagar sondando o que tinha atrás, ao chegar bem perto foi surpreendida, pois lá estava um animal deitado com o corpo semelhante a um cavalo, mas não tinha cabeça, no lugar havia um vulto preto com olhos pequenos e orelhas pequenas, quando avistou bem o animal saiu correndo em direção de sua mãe, chegando contou a ela. Sua mãe foi ver, quando viu o bicho, saiu correndo também dizendo corre criança que esse é a Mula Sem Cabeça.

ATIVIDADES

01- Quais são os autores principais do texto?

02- Segundo o texto como era o animal?

03- Você conhece alguma história da sua comunidade? Se sim, descreva.





COLARES



PINTURA CORPORAL



COCAR



São considerados símbolos da comunidade da T.I. Lalima, o colar, a pintura e o cocar são apenas alguns dos símbolos da Aldeia. O colar é fabricado manualmente por alguns moradores, que coletam a semente madura. Para fabricar o colar mostrado na foto, precisou de 60 sementes de saboneteira, 01 pedaço de cordão, 02 pedaços de taquarinha e 01 pedaço de osso de animal. O outro colar foi preciso, 80 sementes de Pau-Brasil, 01 pedaço de cordão e um dente de jacaré.

ATIVIDADES

01- Conforme as figuras representadas acima, quais são os símbolos da Aldeia?

02- Quais materiais o morador da Aldeia precisou para montar o colar vermelho da fotografia acima?

FOTOS: Avanildo Patocinio Figueiredo



FOTO: Avanildo Figueiredo Patrocinio

METEOROLOGIA (PREVISÃO DO TEMPO)

Segundo o Sr. Vergílio Patrocinio, ancião da T.I Lali-
ma, na cultura indígena eles conseguiam fazer a previsão
de tempo frio, olhando para o céu, e as nuvens reunidas
como mostra à imagem acima indicavam, pelo conheci-
mento tradicional que o frio está muito próximo. E se as
nuvens estiverem mais reunidas do que estão, isso indica
que pode até cair geada.

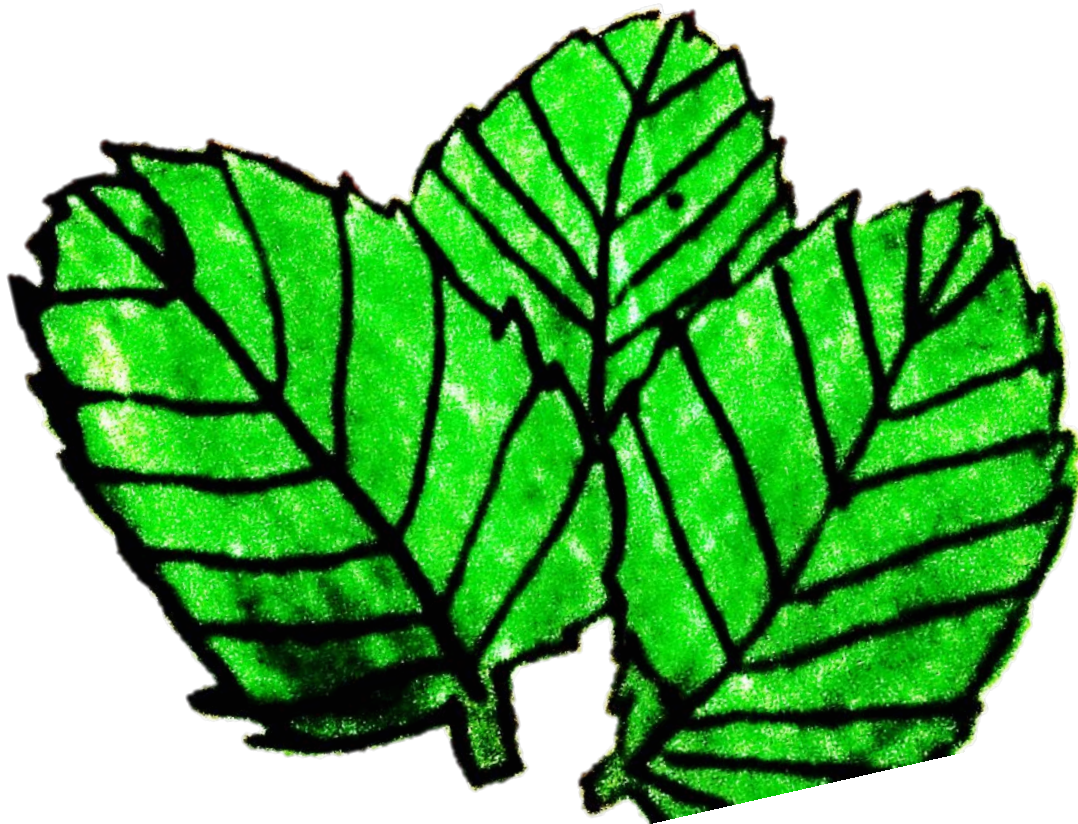
ATIVIDADES

- 01- Na cultura indígena, como os anciãos conse-
guiam prever o tempo frio?

02- O que indica se eles notarem que as nuvens estão mais reunidas?

ERVAS MEDICINAIS





HORTELÃ

Para combater os espirros alérgicos, usamos uma erva bastante conhecida e muito usada na nossa comunidade.

Ingredientes:

- 01 punhado de folhas de hortelã
- 01 litro de água

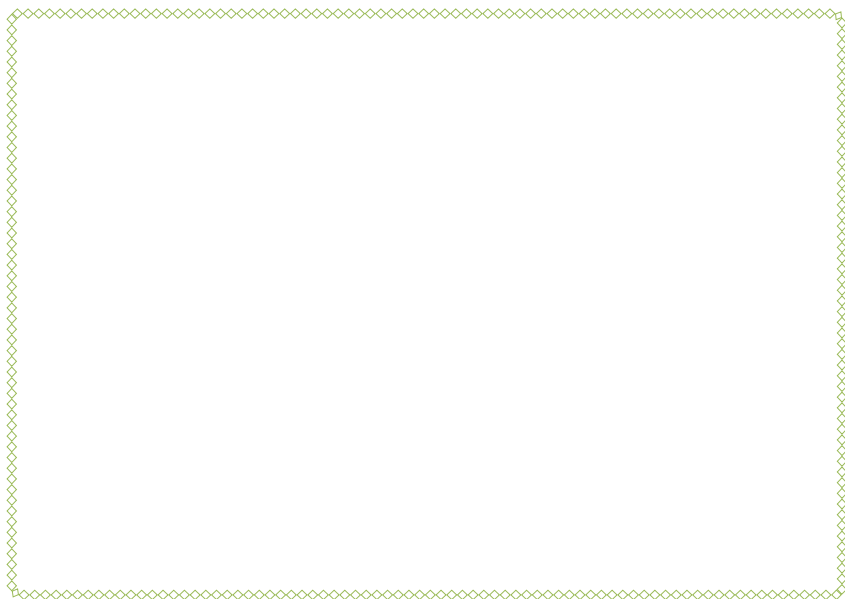
Modo De Preparo:

Esmague as folhas de hortelã e leve ao fogo com água. Deixe ferver e aspire o vapor da hortelã.

Faça esta inalação duas vezes por dia.

ATIVIDADES

01- Desenhe e pinte as folhas de hortelã.



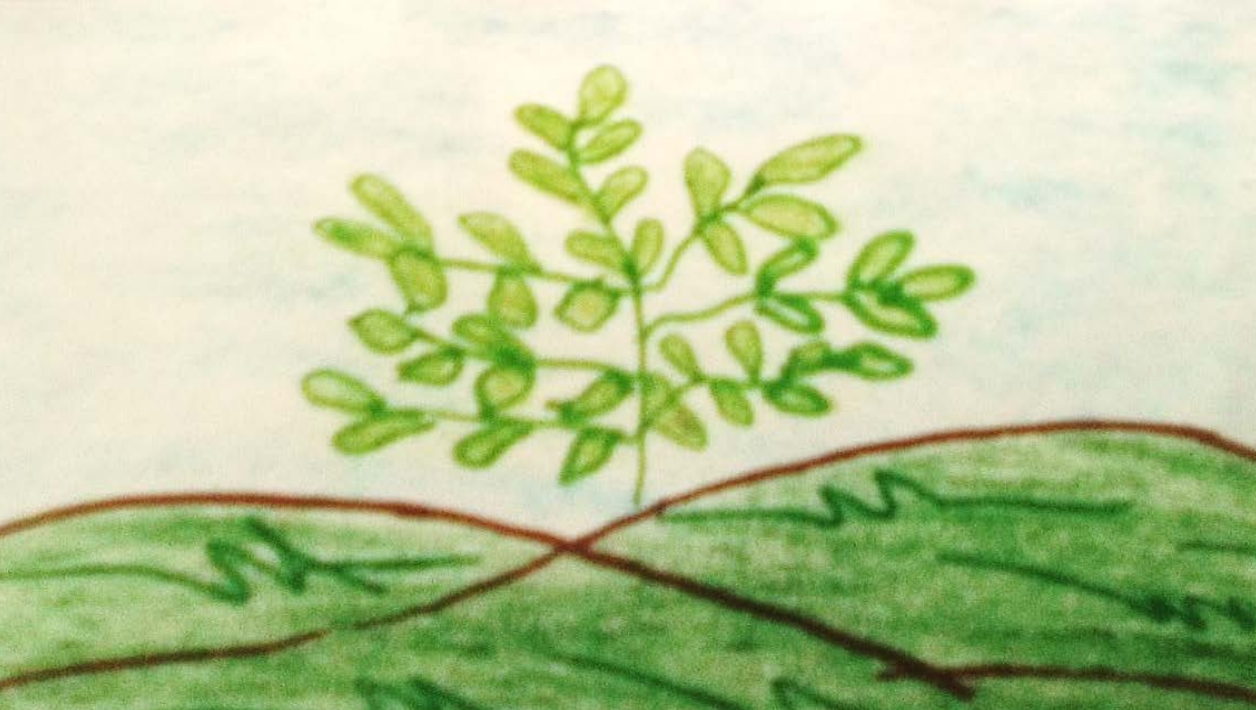
02- Qual é o nome do líquido que se usou para fazer o remédio?

03- Complete o que falta na palavra e descubra o nome da erva que usamos para fazer o remédio.

H _ _ _ **T** _ _ _ **L** _ _ _

04- Copie o nome da erva que você acabou de descobrir.

HORTELÃ, HORTELÃ.



CARÇÃO DE VÉIA

É uma erva encontrada no campo e no cerrado e é muito usado por nossos anciões para combater a dor de estômago.

Ingredientes:

- 01 Maço da erva
- 01 Litro de água

Modo De Preparo:

Ferver a água e abafar as folhas.

Tomar de hora em hora.



ATIVIDADES

- 01- Passe por cima de cada letra que forma o nome da erva.

CARÇÃO DE VÉIA

- 02- Marque um (x).

Onde encontra a erva carçã de véia?

- () beira do rio
() selva
() campo e cerrado
() terreno baldio

- 03- Termine a frase:

Carçã de véia é usado por nossos anciões para combater a dor de _____ .

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO POR
FONTE **Be kind to the Earth**, 14 pt
IMPRESSO EM CORES
PAPEL POLEN SOFT 80 G/M² NO MIOLO
PAPEL SUPREMO ALTOALVURA 250 G/M² NA CAPA
NO FORMATO 15 X 22 CM